

M/F.64
Raro

MINISTERIO DA AGRICULTURA
SERVICO DE DOCUMENTAÇÃO

**CULTURA E BENEFICIAMENTO
DA JUTA**

OKIRO DE SENNA BRAGA

Trabalho premiado no Concurso de
Monografias promovido pelo S. D. A.
em 1943.



1945

SERVICO DE DOCUMENTAÇÃO
MINISTERIO DA AGRICULTURA
RIO DE JANEIRO
BRASIL

CULTURA E BENEFICIAMENTO DA JUTA

I

CONSIDERAÇÕES SOBRE SUA IMPORTANCIA ECONÔMICA

Não resta a menor dúvida que, entre as fibras têxteis liberianas, a juta representa papel dominante no intercâmbio dos produtos agrícolas entre as nações do Velho e Novo Mundo.

Há anos que a indústria têxtil, vem aproveitando, com vantagem, entre cutras, as fibras obtidas das hastes das plantas da família botânica das Tiliáceas, do género *Corchorus* e das espécies *capsularis* e *olitorius*, para a confecção de artigos de embalagem, telas, tecidos de serapilheira, de aniagem, cordas, cordéis, barbantes, etc.

A produção dessas fibras é notável no cômputo das atividades agrícolas e comerciais, já pela quantidade produzida no Oriente, já pelo emprêgo nas manufaturas de artigos têxteis, que constituem uma grande indústria no mundo, principalmente na Europa.

A maioria das utilidades agrícolas exportadas de um país para outro é acondicionada em sacos, fardos, etc., confeccionados com fibras de juta; e o mesmo se dá nos transportes internos.

O maior produtor dessa matéria prima é a Índia e, para mostrar a sua importância, é bastante lembrar que o valor da sua exportação de juta é maior que a do nosso café, o principal produto de nosso país.

O comércio mundial de juta é importantíssimo e apresenta dois grandes aspectos — o da matéria prima e o de pro-

ÍNDICE

	PÁGS.
I — Considerações sobre sua importância econômica	3
II — Características botânicas	8
<i>Corchorus capsularis</i> L.	8
<i>Corchorus olitorius</i> L.	8
III — Escolha do local para instalação da cultura	10
IV — Condições de clima e solo	12
V — Preparo do terreno	15
Destocamento	15
Aradura	16
Gradagem	16
Nivelamento	17
Adubação	17
VI — Cultura	18
Plantio	18
Tratos culturais	22
Colheita das hastes	22
Colheita das sementes	23
VII — Beneficiamento	24
Maceração	24
Desfibramento e lavagem	26
Secagem	27
Embalagem	28
VIII — Rendimento e custo	29
IX — Classificação comercial	30
X — Mistura obrigatória	35
XI — Propriedades físicas e químicas — Emprego industrial	37
XII — Colocação do produto	40
XIII — Assistência técnica	42

CULTURA E BENEFICIAMENTO DA JUTA

I

CONSIDERAÇÕES SOBRE SUA IMPORTANCIA ECONÔMICA

Não resta a menor dúvida que, entre as fibras têxteis liberianas, a juta representa papel dominante no intercâmbio dos produtos agrícolas entre as nações do Velho e Novo Mundo.

Há anos que a indústria têxtil vem aproveitando, com vantagem, entre outras, as fibras obtidas das hastes das plantas da família botânica das Tiliáceas, do género *Corehorus* e das espécies *capsularis* e *olitorius*, para a confecção de artigos de embalagem, telas, tecidos de serapilheira, de aniagem, cordas, cordéis, barbantes, etc.

A produção dessas fibras é notável no cômputo das atividades agrícolas e comerciais, já pela quantidade produzida no Oriente, já pelo emprêgo nas manufaturas de artigos têxteis, que constituem uma grande indústria no mundo, principalmente na Europa.

A maioria das utilidades agrícolas exportadas de um país para outro é acondicionada em sacos, fardos, etc., confeccionados com fibras de juta; e o mesmo se dá nos transportes internos.

O maior produtor dessa matéria prima é a Índia e, para mostrar a sua importância, é bastante lembrar que o valor da sua exportação de juta é maior que a do nosso café, o principal produto de nosso país.

O comércio mundial de juta é importantíssimo e apresenta dois grandes aspectos — o da matéria prima e o de pro-

duto manufaturados. Nas exportações de juta verifica-se que 1/3 da produção é constituída de matéria prima (fibras) e o restante é representado por produtos manufaturados (sacos, tecidos e telas de aniagem e de serapilheira, cordas, barban-tes, etc.).

A nossa importação se resume quase exclusivamente em fibras destinadas a alimentar o nosso parque têxtil, pois pos-suimos uma adiantada indústria manufatureira de aniagens e de cordoalha, na qual estão invertidos mais de 160 bilhões de cruzeiros, para uma produção aproximada de 80 milhões de sacos e 10 milhões de quilos de artigos de cordoaria, com uma importação de 50 milhões de quilos de fibras vegetais.

Assim, fica demonstrada que a produção de matéria pri-ma destinada a essa indústria é de capital importância para a economia nacional. Por isso, o Govêrno, por intermédio do Ministério da Agricultura, a vem fomentando, de há muito, existindo já um grande número de interessados em plena ati-vidade nesse importante setor da produção agrícola do país.

E' necessário que se torne maior a área cultivada com juta e seus substitutos, para atingir cêrca de 20.000 hectares, cuja produção será suficiente ao consumo das nossas fábricas.

Convém, ainda, lembrar que, dada a situação da guerra atual, impedindo a chegada de matéria-prima do Oriente, tem-se que trabalhar contando com fibras nacionais e que, ter-minada essa conflagração, ter-se-á muito que exportar para atender às necessidades da velha Europa. Para isso, torna-se necessário embalar os produtos e êsse acondicionamento é de juta e seus assemelhados.

Finalmente, para que os agricultores possam ajuizar da produção, das vendas de artigos têxteis e do consumo de fi-bras, recomenda-se um exame dos quadros I, II e III, orga-nizados pelo Serviço de Contrôle das Fibras Nacionais e In-dústrias Derivadas e divulgados no seu relatório correspon-dente ao ano de 1943.

I — QUADRO DEMONSTRATIVO DA PRODUÇÃO DAS FABRICAS
Movimento Geral — Exercício de 1943

MOVIMENTO GERAL DAS FABRICAS

SEGUNDO OS

ESTADOS

FIOS PRODUZIDOS

TELAS

TELA CONVERTIDA EM SACOS

Até
24 libras

Acima
de 20 libras

TOTAL

Metros

Metros
empregados

Sacos
produzidos

Quilos

Rio Grande do Sul

Santa Catarina

Paraná

São Paulo

Rio de Janeiro

Espirito Santo

Bahia

Sergipe

Pernambuco

Paraíba

Ceará

Maranhão

Pará

Soma

1.762.468

—

—

14.793.058

3.817.023

753.905

1.018.473

—

3.618.931

58.639

—

476.285

616.492

26.998.274

2.000

—

—

1.113.391

3.817.023

753.905

1.018.473

—

4.335

33.771

—

476.285

616.492

1.153.500

1.764.468

—

—

15.906.452

3.817.023

753.905

1.018.473

—

3.618.263

90.410

—

476.285

616.492

23.061.774

5.055.525

49.187

495.638

43.732.064

10.313.580

2.018.485

2.184.918

114.890

9.851.454

445.107

168.324

1.323.697

1.899.113

82.656.982

1.654.246

14.055

119.762

13.438.672

3.349.798

681.816

809.350

35.167

2.479.820

72.869

41.157

466.547

569.928

23.733.187

3.818.594

33.879

459.937

42.533.844

9.304.623

1.977.227

1.779.635

421.817

5.528.464

—

1.166.914

1.434.988

68.592.177

1.348.678

19.346

303.711

28.235.962

5.993.848

1.349.685

991.375

223.141

3.774.626

—

807.390

952.351

45.950.060

1.318.678

9.359

111.113

11.632.765

3.031.959

680.385

669.083

165.275

1.617.909

—

2.814

421.336

20.195.633

II — QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VENDAS

Movimento Geral — Exercício de 1943

MOVIMENTO GERAL DAS VENDAS

SEGUNDO OS

ESTADOS

Quilos

Valor-Cr\$

FIOS

Matras

TELAS

Valor Cr\$

Unidades

SACOS

Valor Cr\$

TOTAL

Cr\$

	Quilos	Valor-Cr\$	FIOS	Matras	TELAS	Valor Cr\$	Unidades	SACOS	Valor Cr\$	TOTAL
										Cr\$
Rio Grande do Sul	46.175	436.758,50	1.025.576	3.374.670,20	3.135.389	13.171.689,70	16.983.118,50			
Santa Catarina	3.285	31.391,50	11.811	82.800,20	21.151	96.093,30	160.285,00			
Paraná	2.561.925	14.207.202,30	5.487	14.838,80	275.100	1.193.225,00	1.208.073,80			
São Paulo	143.308	1.214.436,40	7.781.945	18.505.900,10	28.337.304	120.766.077,60	153.479.180,00			
Rio de Janeiro	10.777	79.792,20	968.083	2.648.976,10	5.738.963	28.529.987,10	32.393.399,60			
Espirito Santo	169.861	1.063.565,40	27.879	99.550,70	1.360.237	6.719.233,00	6.898.625,90			
Bahia	—	—	432.229	1.245.068,50	1.008.600	6.906.177,73	9.214.811,60			
Sergipe	—	—	159.876	417.555,10	308.353	2.083.380,00	2.500.935,10			
Pernambuco	1.146.248	10.085.125,80	4.935.901	8.240.106,30	4.205.167	17.016.439,90	35.341.722,00			
Paraíba	2.444	12.417,90	418.056	419.480,40	—	—	431.897,40			
Ceará	—	—	168.039	428.194,30	56.258	251.142,10	679.836,40			
Maranhão	516	4.978,20	210.099	601.758,80	953.644	4.785.755,60	5.392.492,60			
Pará	16.241	151.840,10	746.181	2.072.216,50	1.236.531	5.183.434,00	7.407.490,60			
Soma	4.200.780	27.287.567,50	16.890.262	38.101.116,00	46.667.264	206.702.746,00	272.091.368,50			

III — QUADRO DEMONSTRATIVO DO CONSUMO DAS FIBRAS EM QUILOS
Movimento Geral — Exercício de 1943

ESTADOS
CONSUMIDORES

	<i>Juta indiana</i>	<i>Juta brasileira</i>	<i>Diversas malváceas</i>	<i>Abacari</i>	<i>Carod</i>	TOTAL
Rio Grande do Sul	811.802	93.713	681.123	—	970	1.587.618
São Paulo	7.361.061	1.619.944	5.000.878	3.784	2.136.067	16.121.734
Rio de Janeiro	1.374.866	733.884	1.780.289	—	389	3.889.438
Espírito Santo	169.036	130.524	447.904	—	—	747.464
Bahia	550.093	—	410.158	—	1.045	961.286
Pernambuco	—	175.801	519.418	4.492	3.410.326	4.110.027
Paraíba	—	—	684	—	107.709	108.393
Maranhão	21.623	44.273	403.864	—	936	470.696
Pará	—	449.748	362.955	—	—	812.703
Soma	10.288.481	3.247.892	9.607.268	8.266	5.657.452	28.809.359

II

CARACTERÍSTICAS BOTANICAS

A juta é uma planta têxtil, pertencente à família das Tiliáceas, anual, ereta, de crescimento rápido e de cujas hastes são extraídas as fibras que constituem o objetivo de sua cultura.

Para dar uma idéia das suas características botânicas, descrevemos abaixo as duas espécies do gênero *Corchorus*, que possuem valor econômico.

Corchorus capsularis L.

Planta anual, herbácea ou sublenhosa, de 3 a 5 metros de altura, de haste ou caule simples, cilíndrico, raramente ramificado na parte inferior e muito na parte superior, caule ou haste e ramos glabros; fôlhas alternas, agudas, acumina-
das ou lanceoladas, lisas, verde-claras, de 5 a 10 centímetros de comprimento, grosso-serradas, prolongando-se o último dente de cada lado num apêndice filiforme; estípulas filiformes, pecíolos de menos de 4 centímetros; flores curto-pedunculadas, geminadas, hermafroditas, amarelas, dispostas em cimos; fruto cápsula lenhosa, subglobosa, deprimida, 5 valvas sem septos transversais e contendo poucas sementes em cada valva; sementes castanhas, cuneiformes e lisas.

Corchorus olitorius L.

Planta anual, herbácea ou sublenhosa, de haste ou caule simples ou muito ramificado, flexuoso, cilíndrico, reto, glabro, de 1 a 4 metros de comprimento, fôlhas alternadas, elíp-

tico-lanceoladas, agudas ou acuminadas, 3 a 5 nervadas, glabras, luzidias, serradas, aromáticas, o último dente inferior de cada lado arredondado e prolongando-se num apêndice filiforme; estípulas subuladas; pecíolos de 2 a 5 centímetros, finos, pubescentes; flores curto pediceladas, hermafroditas, pequenas, amarelo-pálidas; fruto: cápsula linear, cilíndrica, de 6 centímetros, com 10 saliências, 5 valvas com septos transversais entre as sementes, sementes azul-escuro com pontuações brancas e trígonas.

Dessas espécies, a *capsularis* é a mais importante, sob o ponto de vista têxtil, constituindo a maior parte da produção de fibras. Aquí, no meio agrícola, é conhecida como juta marrom, dada a cor de suas sementes, e também como juta indiana cultivada no Brasil.

A espécie *olitorius* é cognominada de juta azul, dada essa tonalidade de cor apresentada por suas sementes.

Esses têxteis, quando em cultura, devido ao pequeno espaçamento existente entre as plantas, apresentam as hastes sem ramificações na parte inferior e com alturas consideráveis, principalmente se tiverem sido plantadas em condições apropriadas de clima e solo.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**